



Ensino Fundamental

6º ano

Sociologia

Manual exclusivo do aluno



INSTITUTO EDUCACIONAL
VERA CRUZ

Capítulo 01

Introdução a Sociologia

A Sociologia é uma ciência social que surge em consequência das ideias iluministas e da busca de diferentes intelectuais de compreender a sociedade e suas dinâmicas.

O principal fator social que conduz ao surgimento deste campo de conhecimento foi a **Revolução Industrial** e suas consequências, como a divisão do trabalho e o processo de urbanização.

Autores como Karl Marx, Friedrich Engels, Alexis de Tocqueville, Le Play, Spencer, se dedicaram a estudar os problemas da nova sociedade que surgia na Europa. Em diferentes países começava a aparecer, no século XIX, o interesse de conhecer os problemas sociais e políticos a partir de um ponto de vista científico e todo esse processo indicava o surgimento de um novo campo de conhecimento.

1.1. A Palavra Sociologia

A palavra sociologia foi criada pelo pensador francês Augusto Comte em 1839 em seu curso de filosofia positiva. A palavra sociologia é híbrida, isto é, ela é formada por duas línguas diferentes: *Sócio* do latim significa social ou sociedade, *logia* do grego significa estudo, formando assim, o “estudo do social” ou “estudo da sociedade”.

1.2. Conceitos de Sociologia

A sociologia possui uma infinidade de conceitos para identificá-la e explicá-la, diferenciando-a de outras ciências ou tipos de conhecimentos. Vejamos alguns conceitos segundo alguns sociólogos: para Durkheim “a sociologia é a ciência das instituições”; para L. Ward e W. G. Sumner “a sociologia é a ciência da sociedade”; para F. H. Giddings “a sociologia é a ciência dos fenômenos sociais”. Ela também já foi definida por Robert Park como “ciência do comportamento coletivo”, por Small de “ciência das relações humanas”. Para Weber a “sociologia é a ciência que procura uma compreensão interpretativa da ação social para a partir daí chegar à explicação causal do seu sentido e dos seus efeitos”. Para alguns sociólogos brasileiros como Carlos Benedito Martins a “sociologia é o resultado de uma tentativa de compreensão de situações sociais radicalmente novas criada pela então sociedade capitalista”; para Costa Pinto a “sociologia é o estudo científico da formação, organização e transformação da sociedade humana”.

1.3. Objetivo, objeto, campo de estudo e importância

O objetivo da sociologia é aumentar ao máximo o conhecimento do homem e da sociedade através

da investigação científica. O objeto de estudo da sociologia é os fenômenos sociais, isto é, tudo aquilo que se refere às relações entre as pessoas, suas questões nos seus grupos sociais ou entre os grupos dinamizando a sociedade como um todo.

O campo de estudo da sociologia é a sociedade como um todo, envolvendo todas as suas particularidades, sejam em características políticas, econômicas, sociais, culturais, históricas, etc.

A sociologia é importante porque nos permite compreender melhor a sociedade em que vivemos e consequentemente, explicar e buscar soluções para a complexidade das questões sociais. Assim a sociologia vem se tornando uma ciência imprescindível para o conhecimento do mundo atual.

Compreensão

1. Explique o significado da palavra Sociologia?

2. O que é Social?

3. O que é sociedade?

4. Formule um conceito para Sociologia.

5. Qual o objetivo, objeto, campo de estudo e importância da Sociologia?

6. O principal fator social que conduz ao surgimento deste campo de conhecimento foi?

- a) Revolução Francesa
- b) Revolução Industrial
- c) Revolução Social
- d) Revolução dos Trabalhadores

7. Sobre a relação entre a Revolução Industrial e o surgimento da Sociologia como ciência, assinale o que for correto.

a) A consolidação do modelo econômico baseado na indústria conduziu a uma grande concentração da população no ambiente urbano, o qual acabou se

constituindo em laboratório para o trabalho de intelectuais interessados no estudo dos problemas que essa nova realidade social gerava.

b) A migração de grandes contingentes populacionais do campo para as cidades gerou uma série de problemas modernos, que passaram a demandar investigações visando à sua resolução ou minimização.

c) Os primeiros intelectuais interessados no estudo dos fenômenos provocados pela revolução industrial compartilhavam uma perspectiva positiva sobre os efeitos do desenvolvimento econômico baseado no modelo capitalista.

d) Os conflitos entre capital e trabalho, potencializados pela concentração dos operários nas fábricas, foram tema de pesquisa dos precursores da sociologia e continuam inspirando debates científicos relevantes na atualidade.

e) A necessidade de controle da força de trabalho fez com que as fábricas e indústrias do século XIX inserissem sociólogos em seus quadros profissionais, para atuarem no desenvolvimento de modelos de gestão mais eficientes e produtivos.

8. A sociologia surgiu para suprir a necessidade de se entender os fenômenos sociais e as regras fundamentais pelas quais se baseiam nossas relações. Entretanto, a sociologia contemporânea difere-se da ideia original, na medida em que:

a) entende-se que as sociedades são como organismos vivos, com leis de funcionamento estabelecidas e imutáveis.

b) é amplamente aceito que as diferenças raciais determinam características do convívio do sujeito, uma vez que é a raça que estabelece o comportamento social.

c) entende-se que as sociedades e as relações sociais possuem infinitas variações, não sendo possível traçar leis gerais que justifiquem ou expliquem, em termos absolutos, todas as formas de interação humana no mundo social.

d) deixou de ser uma área do conhecimento válida, uma vez que não é possível estudar uma sociedade em razão da enorme quantidade de diferenças entre os sujeitos que a compõem.

9. O autor considerado “pai” da sociologia, Augusto Comte, acreditava que a nova ciência das sociedades deveria igualar-se às demais ciências da natureza que se pautavam pelos fenômenos observáveis e mensuráveis para que assim fosse possível apreender as regras gerais que regem o mundo social do indivíduo. Essa perspectiva ideológica é chamada de:

a) Iluminismo.

b) Darwinismo.

c) Dadaísmo.

d) Positivismo.

10. A Sociologia corresponde a uma ciência da modernidade. Assinale as alternativas que estejam relacionadas ao surgimento dessa Ciência Social.

() O homem moderno sente a necessidade de compreender o mundo em que vive, dadas às transformações decorrentes da Revolução Industrial.

() A modernidade diz respeito, sobretudo, à forma como o homem se relaciona com a natureza. A evolução biológica faz com que o homem cada vez mais evolua seu pensamento. É por isso que as sociedades indígenas são mais atrasadas que as europeias.

() A sociologia, em sua origem, esteve relacionada com o positivismo, que procurou trazer os métodos científicos das ciências naturais para as ciências do homem.

() A sociologia nasce de mãos dadas com a psicologia. Émile Durkheim é o grande exemplo de sociólogo que pensa a sociedade a partir das relações individuais. Em sua obra principal, O Suicídio, ele argumenta que o egoísmo é o principal problema moderno.

a) V – V – F – F

b) V – F – F – F

c) F – F – V – V

d) V – F – V – F

e) F – V – V – V

1.4. A Sociologia e as demais Ciências Sociais

Com a complexidade do mundo social e o avanço do conhecimento, tornou-se necessária uma divisão das ciências sociais em diversas disciplinas, com a finalidade de produzir um conhecimento mais rigoroso e criterioso, facilitando a sistematização do estudo e das pesquisas.

Assim podemos destacar algumas ciências sociais que contribuem para os estudos sociológicos e o entendimento do mundo social:

Economia – estuda as atividades ligadas à produção, distribuição, circulação de bens e serviços;

Ciência Política – estuda a distribuição de poder nas sociedades, bem como a formação e o desenvolvimento das diversas formas de governos;

Antropologia – estuda e pesquisa as semelhanças e diferenças culturais entre os vários agrupamentos humanos, assim como a origem e a evolução das culturas.

1.5. O Conhecimento Sociológico

A sociologia se baseia no conhecimento científico, por isso, utiliza-se das regras metodológicas da ciência social como a pesquisa, a objetividade, a observação, as entrevistas e questionários.

1.6. O Ser Sociológico e o Ser Biológico

Observando a sociedade, percebemos que as pessoas caminham, correm, dormem, respiram – isso é biológico (orgânico).

Mas as pessoas também cooperam umas com as outras no trabalho, recebem salários, descontam cheques, entram em greve, estudam, namoram, casam e etc. – isso é sociológico (super orgânico); são essas atividades que fazem do homem um ser sociológico e, que merecem toda a atenção da sociologia enquanto ciência que busca a compreensão e explicação dos diversos tipos de relações sociais.

1.7. Principais Temas Sociológicos

Como a sociedade é formada pelos diversos tipos de relações sociais, a sociologia se interessa por essas relações que dinamizam a sociedade, por isso, seus principais temas se envolvem e se confundem dentro da complexidade das relações sociais - dentro dos grupos sociais: da família, de amigos, do trabalho, da cultura, da ideologia, da cidadania, da política, da economia, isto é, em todos os níveis de relações sociais.

1.8. A Sociologia em Nosso Cotidiano

A sociologia convive constantemente em nosso dia-a-dia. Vivemos em sociedade, estamos sempre nos relacionando com outras pessoas através dos grupos sociais, quando não estamos em casa com o nosso grupo familiar, estamos na rua com o grupo de amigos ou na escola nos relacionando com os colegas, enfim estamos sempre nos relacionando socialmente.

Fazemos parte de um sistema estrutural e conjuntural no qual precisamos compreender e descobrir que muitos fatos (“problemas”) que ocorrem em nossa vida diária esta ligada às condições sociais. É neste conjunto de relações sociais que a sociologia busca compreender e explicar a sociedade, nossa complexidade, antagonismo, harmonia, crises, etc.

Compreensão

1. Cite e explique as principais Ciências Sociais.

2. Em que se baseia o Conhecimento Sociológico?

3. Diferencie o Ser Sociológico do Ser Biológico.

4. Cite alguns temas de interesse da Sociologia.

5. Explique como o Conhecimento Sociológico pode ser importante em nosso cotidiano?

Capítulo 02

O homem um Ser Social: a convivência humana

2.1. O Homem como Ser Social

Somos sociais não apenas porque dependemos de outros para viver, mas porque os outros influenciam na maneira como convivemos conosco mesmos e com aquilo que fazemos.

O homem é um ser social por que é frágil demais para viver sozinho. No entanto, sua maior desgraça reside no fato de que ele ainda não aprendeu bem a viver em sociedade. Ainda está acordando para o fato de que conviver significa levar em consideração o semelhante com todas as suas características pessoais. Conviver significa compartilhar, repartir, confiar, tolerar, ajudar, entender. O homem é um ser social por natureza, entretanto a sociedade precisa ser desenvolvida dentro da cultura.

A criança nasce, cresce e vive dentro de grupos. O primeiro é a família e aos poucos vai estabelecendo outros contatos como creche, escola, igreja e amigos da infância. Chegando a adolescência, vai descobrindo seu grupo com outros jovens, em grupo de trabalho, clube, partido, grupo esportivo e outros. Em todos esses lugares vai se exercitando nas relações interpessoais, é influenciando e também influencia. Você não teria possibilidade de sobreviver como indivíduo se não fizesse parte de outros grupos.

O homem é gregário, ou seja, vive em sociedade para sobreviver.

Na realidade o homem defende-se como pode. Tensões, conflitos, rugas, pegadas, fugas são formas de manifestação da vida relacional. A escola da vida deixa suas marcas e define o caráter de cada um. A vida nos ensina a sermos positivos ou negativos.

Em qualquer grupo humano alguma coisa acontece. As pessoas têm sentimentos, e estes vêm à tona quando as pessoas se encontram.

Esses sentimentos podem ser agradáveis ou desagradáveis.

Um ser social um ser humano!

2.2. O Homem é um Ser Social ou Biológico?

Os dois, pois é um conjunto! O meio social influencia a vida do homem e o aspecto biológico também!

Embora Aristóteles tenha definido o homem como um ser social no século III a.C., os estudos sociológicos (do homem em sociedade) só iniciaram por volta do século XVIII com Augusto Comte, após os adventos do Iluminismo, Revolução Industrial e Francesa.

O homem é um ser social porque vive em grupo, isto é, junto com outros homens. Somente vivendo em grupo as pessoas podem satisfazer suas necessidades. Se vivesse sozinho, o homem seria incapaz de aproveitar os numerosos recursos da natureza. Tudo que está ao nosso redor advém da natureza. Ela é a condição fundamental para a sobrevivência humana, desde seu estágio natural até a sua transformação executada pela ação humana, a chamada segunda natureza. Todas as modificações ocorridas na natureza são realizadas a partir do trabalho humano, criando assim relações de interdependência social: homem X homem e homem X natureza.

As relações sociais confrontam a convivência humana, pois o homem, como um ser social, necessita do outro, porque na sociedade cada indivíduo, cumpre uma função por mais simples que seja. Já a relação homem – natureza é realizada em razão da dependência humana dos recursos que a natureza oferece, para que, com a força do trabalho, a primeira natureza seja transformada em segunda. A interferência do homem na natureza é indispensável para a continuidade para o funcionamento da sociedade, mas por outro lado é preciso lembrar que a natureza e seus recursos são esgotáveis e que ela necessita de respeito e cuidados especiais. Por vezes esquecemos que o homem esquece que faz parte da natureza.

2.3 O ser humano e a sociedade: individualidade ou sociabilidade?

O homem é um ser social por natureza. Um ser social e subjetivo, suas qualidades e características são influenciadas pelo meio social em que ele está inserido, na medida em que a sociedade passa por transformações históricas o homem também se transforma (um exemplo bem claro são as transformações que nossa raça sofreu ao longo do tempo, se não fosse por elas ainda seríamos como nossos primeiros ancestrais humanos).

A convivência em sociedade é necessária, pois só assim é possível que o homem forme sua personalidade e crie sua própria história, é através dessa convivência que o homem aprende a ser e viver como homem desde criança, absorvendo os valores do ambiente em que vive e os subjetivando, ou seja, interpretando a sua forma.

2.4. O homem, além de ser social e biológico, é um ser político

O homem é considerado um animal político porque, diferente de todos os outros animais, é dotado da razão e do discurso. Por meio da razão e do discurso, o homem desenvolveu as noções de justo e de injusto, de bem e de mal. Tais noções só

se desenvolvem em conjunto com o outro e constituem a base da comunidade política.

Aristóteles considera que o homem é um animal político por natureza, que a cidade é natural e que o fim do homem é a felicidade - a busca da política seria a felicidade humana.

A política é a forma que a humanidade encontrou para viabilizar as ações de interesse individual e coletivo. Todos são, na essência, políticos. Inclusive aqueles que se dizem apolíticos. A ausência de participação social nos eventos comunitários produz um prejuízo imensurável. e explicar a sociedade, nossa complexidade, antagonismo, harmonia, crises, etc.

Compreensão

1. Caracterize o Homem Social.

2. Qual filósofo definia o homem como um ser social?

3. Em sua opinião o homem é um ser social ou biológico? Explique-se

Capítulo 03

Sociedade e Comunidade

Nossa convivência em meio a outros indivíduos é tão complexa a ponto de existir uma área do conhecimento dedicada a estudá-la e a entendê-la: as ciências sociais.

Um dos “objetos” mais complicados sobre a qual a sociologia se debruça é a **sociedade**, que se define pela sua diversidade e dinâmica das relações dos sujeitos que a constituem.

Ao falarmos que uma sociedade se define por sua diversidade e dinâmica estabelecemos que os indivíduos que a constituem, você e a maioria dos que habitam a sua rede de convivência direta e indireta, compartilhando um conjunto de regras normativas e de valores específicos que servem para mediar o processo de relação entre esses sujeitos e os possíveis conflitos que invariavelmente surgirão, estabelecemos que uma sociedade é constituída de forma impessoal entre os que a integram e que, salvo exceções, privilegiarão suas vontades individuais.

Entretanto, não seria correto afirmarmos que uma sociedade se constitui apenas por indivíduos sem qualquer tipo de ligação pessoal, seja por afinidade ou por necessidade.

Todos nós acabamos por nos tornar parte de grupos que possuem contato mais próximo à nossa realidade diária, com os quais dividimos interesses, objetivos e similaridades de ideias e condições, sejam econômicas ou de posição social. A esses grupos denominamos **comunidades**.

3.1. Características da Sociedade

Sociedade é uma associação de pessoas que compartilham valores culturais, um sistema jurídico, normas e regras de conduta que permitem aos indivíduos que a integra o sentimento de pertencer ao todo.

É o resultado histórico das relações entre indivíduos.

A partilha desses elementos cria a identidade cultural e o organismo social. A sociedade une os indivíduos ao mesmo nível de desenvolvimento cultural e tecnológico em espaços geográfico, histórico e político comuns.

Assim, são características da sociedade:

- ✓ A partilha de um mesmo território;
- ✓ A partilha de um estilo particular de vida;
- ✓ A partilha de um sistema comum de leis, regras e valores;
- ✓ A partilha da construção de relações sociais entre os indivíduos;

- ✓ A partilha e aceitação de construções e rituais, como por exemplo, nascimentos, casamentos, morte;
- ✓ A partilha de experiências religiosas;
- ✓ A aceitação de uma hierarquia específica;
- ✓ Autonomia sobre a cultura e seus valores culturais;
- ✓ A partilha de um modo de sobrevivência, modo de produção e subsistência;
- ✓ O repasse dos conhecimentos para as gerações futuras.

3.2. Comunidade

3.2.1 O que caracteriza as Comunidades?

Em seu modelo ideal (definição fechada do que um objeto seria, sem levar em consideração as possíveis interferências das infinitas variáveis que poderiam transformar o objeto de um ou de outro jeito), a comunidade é definida por Robert Redfield como sendo:

- ✓ Um agrupamento distinto de outros agrupamentos humanos, sendo “visível onde uma comunidade começa e onde ela acaba”;
- ✓ Pequena, a ponto de seus limites estarem sempre ao alcance da visão daqueles que a integram;
- ✓ Autossuficiente, “de modo que atenda a todas às necessidades e ofereça as atividades necessárias para as pessoas que fazem parte dela.” Independente dos que estão de fora.

Embora as definições de Redfield sejam referentes às formas que tomavam as comunidades principalmente agrárias, que ainda sobrevivem hoje em alguma medida, e as anteriores à nossa modernidade pós Revolução Industrial, é possível traçar uma referência ao nosso convívio moderno e nas formas que uma comunidade toma em nossa realidade.

3.2.2 Comunidade e Modernidade

Trata-se então de não apenas um corpo ou um objeto, mas também de uma construção ideológica que se baseia na necessidade individual da segurança, do conforto, da familiaridade e do sentimento de pertencimento, de que fazemos parte de algo maior que nossa individualidade, da delimitação do “**Nós**” (o familiar) e dos “**outros**” (o estranho).

Nesse ponto, o autor Zygmund Bauman nos esclarece: “pertencer a uma comunidade significa renegar parte de nossa individualidade em nome de

uma estrutura montada para satisfazer nossas necessidades de intimidade e da construção de uma “**identidade**”.

0 Como um círculo fechado, a comunidade tende a manter o que é estranho do lado de fora.

A construção de uma fronteira entre o familiar, o “**de dentro**”, e o estranho, “**o de fora**”, é a essência que fundamenta uma comunidade. Para tanto, deve existir um policiamento por parte dos integrantes desta comunidade, para que ideias “estranhas” não entrem em seu meio e ameace a estrutura construída em torno das ideias familiares.

Esse fenômeno é observável em alguns grupos religiosos sectaristas que buscam se separar e se diferenciar ao perseguir um ideal de “pureza” que envolve o estabelecimento de comportamentos e prática de atividades que estão relacionados diretamente às suas crenças religiosas.

Dessa forma, a comunidade se estabelece dentro da vontade comum na busca de se diferenciar do que é considerado profano por sua crença, que se relaciona diretamente ao que é considerado sagrado.



Desta forma, são construídas determinações quanto a valores e interpretações de fenômenos dos quais todos os seus integrantes compartilham e valorizam, em alguma medida, em detrimento dos ideais e características que são atribuídas ao comportamento dos que se encontram do lado de fora, que representam o impuro e o profano.

3.3. Realidade Social

Vivendo em sociedade, o indivíduo é inserido em um conjunto de relações que terão influência durante todo o curso de sua vida. Ele, o indivíduo, contudo, não tem a capacidade de interferir nesse conjunto de relações porque as definições e interações estão privadas de sua liberdade de escolha.

É nesse contexto que a sociologia vê a sociedade.

Compreensão

1. Defina Sociedade.

2. Quais as principais características de uma sociedade?

3. Caracterize Comunidade?

Capítulo 04

Sociabilidade e Socialização: A Construção Do Indivíduo

A sociabilidade, capacidade natural da espécie humana para viver em sociedade, desenvolve-se pelo processo de socialização. Por meio da socialização o indivíduo se integra ao grupo em que nasceu, assimilando o conjunto de hábitos, regras e costumes característicos de seu grupo.

O indivíduo se socializa quando participa da vida em sociedade, assimila suas normas, valores e costumes e passa a se comportar segundo esses valores, normas e costumes. Assim, quanto mais adequada for sua socialização, mais sociável ele tenderá a se tornar.

A socialização é o processo de aprendizagem pelo qual passamos durante toda nossa vida e por meio do qual aprendemos as características do meio em que vivemos.

O mundo social é composto das características culturais e de estruturas sociais, institucionais ou não, que fundamentam e guiam o comportamento daqueles que fazem parte deste mundo. Para que o indivíduo que nasce nesse meio o compreenda, ele deverá aprender os aspectos culturais vigentes dessa sociedade. Esse processo de aprendizagem é chamado de socialização.

Como já sabemos, não nascemos com traços culturais embebidos em nossas mentes. A socialização, enquanto aprendizagem de uma cultura acontece no convívio diário da criança, que nasce já inserida em uma comunidade que possui formas definidas de compreender sua realidade e de interagir com os demais membros de sua sociedade. Esse processo é responsável por garantir que o novo sujeito social aprenda como se guiar em meio ao mundo de significados que a sua realidade possui, e exercerá grande influência sobre seu comportamento.

Embora se inicie na infância, o processo de socialização não termina na vida adulta. As experiências são diferentes nas várias etapas da vida humana, onde entramos em contato com pessoas diferentes e convivemos com gerações diferentes que, por terem vivido um outro período de tempo e visto que o comportamento e compreensão de mundo se altera no decorrer da vida, possuem formas diferentes de ver o mundo.

Esse contato com diferentes gerações garante a continuidade do processo de socialização.

A socialização é um fenômeno em que todos os envolvidos acabam por sofrer influência

4.1 Agentes de Socialização

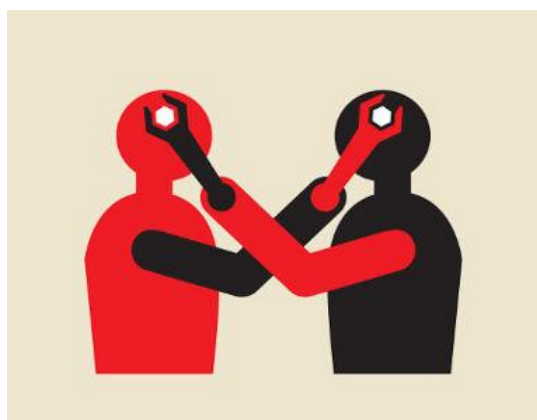
No decorrer da socialização de um indivíduo, ele entrará em contato com um enorme número de contextos e grupos sociais que lhe apresentarão a um grande número de visões significativas (interpretações de contextos) do mundo social.

Anthony Giddens especifica duas etapas do processo de socialização em que diferentes agentes de socialização tomam parte como maior significância:

A primeira fase de socialização se dá na infância e é o período de maior aprendizagem cultural da vida do ser humano, que aprende sua primeira língua e começa a ter seu comportamento moldado pelo convívio social com sua família.

O segundo período acontece na fase mais madura do ser humano, no fim de sua infância e no início de sua vida adulta. Nesse momento, outros agentes passam a ter maior impacto na socialização do sujeito.

A escola, os grupos de amigos que vêm de diferentes realidades, a mídia e posteriormente o âmbito do trabalho, trazem consigo uma bagagem de valores, normas e crenças que estão agregadas à realidade social e cultural na qual o indivíduo se insere.



No processo de socialização, os sujeitos se constroem mutuamente.

4.2 Indivíduo e Socialização

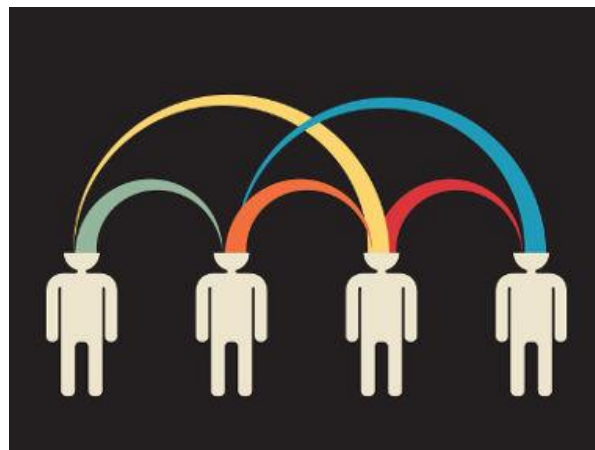
Se o processo de socialização molda o indivíduo de acordo com a realidade que ele vive, isso quer dizer que estamos condenados a fatalmente ser o que essa realidade nos determinou? Felizmente, não.

O processo de socialização é construído no meio social, mas não quer dizer que a individualidade do sujeito inexistia ou que ela não esteja ligada ao processo.

Embora nosso convívio com os diferentes atores do mundo social exerça forte influência na construção do indivíduo social, a liberdade e a

individualidade também toma parte na construção de nossa identidade.

É a identidade do indivíduo que é parte fundamental da construção da individualidade do sujeito, já que é nela que estão inseridas as particularidades de cada um: nossas prioridades de valores, crenças, orientação sexual, nacionalidade etc.



4.3 Socialização em Tempos de Globalização

Com o surgimento da globalização e o advento de novas tecnologias de comunicação, o tempo histórico se acelerou e profundas transformações começaram a ocorrer em todas as esferas da sociedade.

Nesse contexto de rápidas mudanças, novas formas de sociabilidade emergem no século XXI. Nos grandes centros urbanos, o tribalismo se tornou uma das formas de expressão desses novos tipos de sociabilidade. (A palavra tribalismo está sendo utilizada em sentido amplo, que ultrapassa o sentido comum, ligado à ideia de sociedades indígenas).

Exemplos desses novos grupos são os punks, os surfistas, os skinheads, as torcidas organizadas de futebol e as gangues da periferia urbana. Eles se reúnem em torno de afinidades ou interesses momentâneos, e se identificam por algum aspecto externo, como a indumentária, o corte de cabelo, ou por uma linguagem própria do grupo.

Novas tribos também estão surgindo a partir do desenvolvimento da informática e da rede de computadores. São as comunidades eletrônicas ou virtuais que habitam o ciberespaço e inauguram um novo tipo de sociabilidade.

Esses grupos virtuais surgem como expressão de uma nova cultura (cibercultura), que nasce da união entre a sociabilidade pós-moderna e os avanços da microeletrônica. (A expressão pós-modernidade tem sido utilizada para designar a cultura contemporânea, em oposição à modernidade, que teve início no século XV e

perdurou até a segunda metade do século XX.) Caóticas, desordenadas e sem nenhum controle externo, essas redes de amizade vão se desenvolvendo por todo o mundo e inaugurando um novo tipo de sociabilidade.

Hoje, as comunidades virtuais têm papel fundamental na integração da sociedade de massa: elas resgatam laços de sociabilidade que estão se perdendo em razão da falta de tempo disponível para as pessoas frequentarem os espaços de sociabilidade tradicionais.

Compreensão

1. Diferencie sociabilidade de socialização:

2. Explique os agentes da socialização.

3. Por que através da socialização o indivíduo passa por processo de construção?

4. Explique a socialização em tempos de Globalização.

5. Produza o texto relatando sobre a sua socialização.

Capítulo 05

Contatos Sociais

O Contato Social está na origem da vida em sociedade. É o primeiro passo para que ocorra qualquer associação humana.

Ao dar uma aula, o professor entra em contato com seus alunos. O cliente e o vendedor de uma loja estabelecem contato na hora da venda de uma mercadoria.

Duas pessoas conversando também participam de um contato social. A convivência humana pressupõe uma grande variedade de tipos de contatos sociais.

Você mesmo pode se relacionar de diversas formas, a começar pela maneira como acessou este texto ou pelos contatos sociais que manteve para chegar até a atual etapa de sua educação formal.

5.1 Tipos de Contatos Sociais

Existem dois tipos de contatos sociais: primários e secundários.

Contatos Sociais Primários – são os contatos pessoais, diretos, e que têm uma forte base emocional, pois as pessoas envolvidas compartilham suas experiências individuais.

São exemplos de contatos sociais primários, os familiares (entre pais e filhos, entre irmãos, entre marido e mulher); os de vizinhança; as relações sociais na escola, no clube etc. As primeiras experiências do indivíduo se fazem com base em contatos sociais primários.

Contatos Sociais Secundários – são os contatos impessoais, calculados, formais. Dois exemplos: o contato do passageiro com o cobrador de ônibus para pagar a passagem; o contato do cliente com o caixa do banco para descontar um cheque.

São também considerados secundários os contatos impessoais mantidos por meio de carta, telefone, telegrama, e-mail, redes sociais etc.

Tipos de contatos sociais

- Contatos sociais primários:



- Contatos sociais secundários:



5.2 Contatos Sociais e Personalidade Individual

É importante destacar que as pessoas que têm uma vida baseada mais em contatos primários desenvolvem uma personalidade diferente daquelas que têm uma vida com predominância de contatos secundários.

A personalidade de um lavrador, por exemplo, é bem diversa da de um empresário urbano.

O lavrador vive em geral num mundo comunitário, onde quase todas as pessoas se conhecem e executam as mesmas atividades. Mantém relações familiares e de vizinhança muito fortes e em sua comunidade há um padrão de comportamento bastante uniforme.

Não há mudanças sociais significativas no decorrer de sua vida e ele viverá, provavelmente, da mesma forma que seus pais.

Já o empresário estabelece um número mais amplo e complexo de contatos sociais: com seus empregados, seus clientes, sua família, seus vizinhos e outros empresários etc.

A maior parte desses contatos são impessoais, formais e momentâneos.

O mundo do lavrador é estável, pouco se modifica com o tempo.

Em contrapartida, o universo do empresário está em permanente mudança, sempre com novos desafios.

Com a industrialização e a consequente urbanização, diminuíram os grupos de contatos primários, pois na cidade predominam os contatos secundários.

Nos grandes centros urbanos, as relações humanas tendem a ser mais fragmentadas e impessoais, caracterizadas por um forte individualismo, pois a proximidade física não significa necessariamente proximidade afetiva.

Essa falta de afetividade reforça o individualismo e estimula os conflitos. Um exemplo disso são as brigas frequentes no trânsito, muitas delas com desfecho violento.

No texto “Uma comunidade menonita”, você vai conhecer uma forma de vida em que os contatos primários são privilegiados pelos indivíduos.

Uma comunidade menonita

O nome menonita deve-se ao holandês Menno Simons, que criou e organizou a instituição religiosa.

A menos de 100 quilômetros do burburinho de Ciudad del Este, o paraíso paraguaio dos sacoleiros e das bugigangas eletrônicas, banuiu-se o rádio e abominam-se os perfumes.

Ali, à beira da Rodovia 2, a caótica faixa de asfalto que leva à fronteira brasileira, cristão fundamentalistas, da seita menonita, estão empenhados numa tarefa digna daqueles que acreditam que a fé remove montanhas: manter a balbúrdia do mundo moderno do lado de fora da porteira. O nome menonita deve-se ao holandês Menno Simons, que criou e organizou a instituição religiosa.

Com suas roupas e seu puritanismo, as pequenas comunidades instaladas junto à Rodovia 2 pelos amish – o ramo menonita que inclui pessoas avessas às máquinas modernas – são um capítulo pouco conhecido de uma saga que começou há setenta anos, com a imigração de religiosos europeus para o Chaco, a vasta terra inóspita que os paraguaios apelidaram de “inferno verde”.

A primeira leva de imigrantes (alemães étnicos que viviam na Ucrânia e fugiram do comunismo) chegou em 1926, atraídos por uma lei feita sob medida para suas peculiaridades religiosas, a Lei nº 514, de 1921, que os dispensou do serviço militar, de prestar juramento na justiça e deu-lhes o direito de educar seus filhos do jeito que melhor lhes aprouver. (...)

A seita surgiu entre os protestantes suíços do século XVI e propagou-se pelo norte da Europa. Muitos fiéis desprezam a tecnologia moderna, incluindo automóveis e telefones.

Capítulo 06

O Isolamento Social

A ausência de contatos caracteriza o *isolamento social*. Atitudes de ordem social e individual são mecanismos que reforçam o isolamento.

A ausência de contatos caracteriza o isolamento social. Existem mecanismos que reforçam esse isolamento. Entre eles, estão *atitudes de ordem social e atitudes de ordem individual*.

As atitudes de ordem social envolvem os vários tipos de preconceito (racial, religioso, de sexo etc.). Um exemplo histórico de preconceito é o antissemitismo, voltado contra os judeus.

Tal atitude foi especialmente violenta durante a Idade Média e também entre 1933 e 1945 na Alemanha nazista, onde cerca de 6 milhões de judeus foram exterminados nos campos de concentração.

A África do Sul é outro exemplo de país onde, por várias décadas, imperou uma legislação que isolava os negros do convívio social com os brancos: o *apartheid*.

Durante esse período, a minoria branca impôs à maioria negra uma série de restrições, que iam desde a proibição de casamentos inter-raciais até a moradia em guetos demarcados e a realização dos trabalhos mais penosos, relegando os negros à condição de cidadãos de segunda classe.

Uma atitude de ordem individual que reforça o isolamento social é a timidez. Segundo o sociólogo Karl Mannheim, a timidez, o preconceito e a desconfiança podem levar o indivíduo a um isolamento semelhante ao dos deficientes físicos, quando seus portadores são segregados dentro do seu próprio grupo primário.

Isso porque o tímido tem dificuldade de se comunicar com o outro, de estabelecer laços de convivência e afinidade, o que, de certo modo, o deixa à margem da sociedade.

6.1 Tipos de Isolamento Social

Distinguímos dois tipos principais de isolamento: isolamento espacial e isolamento orgânico.

O **Isolamento Espacial** pode ser externo, isto é, uma privação forçada de contatos, como acontece quando alguém é expulso da sua comunidade ou encarcerado.

Como consequência, o indivíduo perderá a proteção do seu grupo ou do seu rebanho, no caso de um animal.

O comportamento antissocial e algumas vezes o desejo de vingança são uma consequência mental

típica do confinamento solitário, que é uma forma extrema de exclusão forçada.

No início do século XIX, muitas pessoas bem-intencionadas, influenciadas por concepções morais e religiosas tradicionais, acreditavam que o isolamento e a solidão fortaleceriam o caráter dos fiéis e facilitariam sua conversão. Entretanto, as consequências, na maioria dos casos, eram estados mentais de melancolia, anormalidades sexuais, alucinações e frequentemente, comportamento antissocial.

A explicação para esse fato é simples, ajustamento às condições de prisioneiro, para a maioria dos indivíduos, implica torná-los desabituaados à sociedade e à vida social, e é justamente isso que causa as atitudes antissociais.

Por Isolamento Orgânico, entendemos o isolamento que não é provocado por uma imposição externa, mas por certos defeitos orgânicos do indivíduo, tais como a cegueira ou a surdez.

A consequência essencial de tais defeitos é a falta de certas experiências comuns ao indivíduo sadio.

O compositor alemão Ludwig van Beethoven (1770-1827) expressou isso muito bem quando afirmou: “Minha surdez obriga-me ao exílio”.

As consequências dos defeitos orgânicos são muito semelhantes às de certos defeitos sociais, como a timidez, a desconfiança, os sentimentos de inferioridade ou superioridade e o pedantismo. Essas distorções sociais, quando não são a consequência de um isolamento anterior, acabarão por criar um isolamento parcial.

As consequências de tal falta de experiência farão com que o surdo, o cego e o tímido raramente sejam plenamente correspondido por pessoas normais. Farão com que eles estejam em posição de inferioridade em toda espécie de comunicação pública, com que se tornem céticos, desconfiados e irritadiços e, portanto, que tenham menos possibilidade de escolher amigos e companheiros entre as pessoas que lhe estão próximas.

Pode-se falar em “falta de associação por escolha”, e o resultado posterior disso é um número limitado de pessoas com as quais podem desenvolver potencialidades intelectuais.

Tudo isso pode levar à resignação: o indivíduo pode perder a esperança de obter uma posição normal e um lugar na vida, ou tornar-se uma personalidade que aceita o seu papel de inferioridade imaginária.

A timidez, em termos psicológicos, é uma espécie de isolamento parcial que decorre da incapacidade de reagir de forma adequada a certas

esferas da vida. É geralmente consequência de um choque físico na infância.

Na maioria das vezes, esse choque ocorre no momento exato em que a criança deixa a esfera das relações da família e da vizinhança para penetrar no universo dos contatos secundários.

Uma espécie de trauma, uma lesão física, decorre desse passo, podendo resultar num desequilíbrio crônico de personalidade (...)

Outro tipo de isolamento parcial surge quando a habilidade normal em efetivar contatos sociais não consegue encontrar o ambiente apropriado para as respostas dadas.

Para esse caso, podemos dar o exemplo dos solteirões – o celibato é por veze consequência da timidez.

Isolamento social é cada vez mais comum e alerta para transtorno comportamental

‘O mundo passa agitado, e eu tão triste... Sozinho na multidão’. A letra da música de Luiz Airão, retrata bem um dos males que cresce a cada dia no Brasil e no mundo: o isolamento social.

Um desequilíbrio comportamental, no qual o indivíduo deixa de participar, voluntariamente ou não, de atividades em grupos, como os de família, trabalho e entretenimento. O transtorno, porém, que pode ser até fatal, tem tratamento.

Parece antagônico, mas especialistas alertam: quanto mais as pessoas se conectam ao mundo virtual, mais afastadas do convívio social estão ficando.

O fenômeno desencadeia graves problemas de saúde, como ansiedade, depressão e suicídio. A comunidade médica já fala em epidemia e garante que, se a sociedade não se atentar, o isolamento social terá mais casos que indivíduos obesos no planeta.

“O mundo virtual afasta as pessoas do contato físico, do toque de pele, do abraço, da sensação de pertencimento, enfim, de sensações boas de aconchego e proteção, fundamentais para o bem-estar.

Rejeições em grupos como os de Whats’App e Facebook, por exemplo, podem resultar em isolamento social”, advertiu o psicólogo João Alexandre Borba. “Os mais velhos, por se sentirem desprezados por familiares, e adolescentes, pelos próprios conflitos da idade, agravados pelos desentendimentos nas redes sociais, são os mais afetados”, alertou João, lembrando que doenças graves, como a AIDS, e bullying, podem também levar a isolamentos.

Capítulo 07

Interação Social

Os indivíduos se socializam por meio do contato e interação social, que constituem condições indispensáveis à associação humana.

Na sala de aula, professor e alunos estão em contato social, estabelecendo-se uma intercomunicação entre eles e também entre alunos e alunos. Ao aprenderem com o professor, o comportamento dos alunos sofre modificações.

Também o professor se modifica: sua explicação da matéria é diferente de uma turma para outra, pois pode precisar se deter num ponto que para uma classe de alunos mostra-se mais difícil do que para outra; pode mesmo mudar de opinião após uma discussão em classe.

Portanto, o professor influencia os alunos e é influenciado por eles. Dizemos, então, que existe entre professor e alunos uma interação social.

7.1 A Convivência Humana

Aspecto mais importante da interação social é que ela modifica o comportamento dos indivíduos envolvidos, como resultado do contato e da comunicação que se estabelecem entre eles. Desse modo, o simples contato físico não é suficiente para que haja interação social.

Por exemplo, se alguém se senta ao lado de outra pessoa num ônibus, mas não conversa com ela, não há interação social.

Os contatos sociais e a interação constituem condições indispensáveis à associação humana. Os indivíduos se socializam por meio dos contatos e da interação social.

A interação social pode ocorrer entre uma pessoa e outra, entre uma pessoa e um grupo ou entre um grupo e outro. Assim:

pessoa <—————> pessoa

pessoa <—————> grupo

grupo <—————> grupo

A interação social supõe, assim, a existência de reciprocidade nas ações entre indivíduos.

Entretanto, com o desenvolvimento dos meios de comunicação, novos tipos de contato social vêm se afirmando.

Para explicá-los teoricamente, foi criado o conceito de interatividade.

Entende-se por interatividade a possibilidade de trocas simultâneas de informações e o acesso imediato a qualquer parte do mundo; ela traduz, particularmente, uma qualidade técnica das chamadas “máquinas inteligentes”.

Em seu livro *Cibercultura* (1997), Pierre Lévy se refere a diferentes tipos de interatividade, que vão da mensagem linear à mensagem participativa.

A mensagem linear se dá por intermédio de meios de comunicação como a imprensa, o rádio, a TV, o cinema e até as conferências eletrônicas.

A mensagem participativa, por sua vez, é aquela que utiliza dispositivos como os vídeo games com um só participante, ou que envolve a comunicação em mundos virtuais, onde ocorre a troca de informações contínuas.

O que caracteriza a interatividade é a possibilidade de transformar, ao mesmo tempo, os envolvidos na comunicação em emissores e receptores, produtores e consumidores de mensagens.

7.2 Relação Social

Denomina-se relação social a forma assumida pela interação social em cada situação concreta. Assim, um professor tem um tipo de relação social com seus alunos, a relação pedagógica.

Duas pessoas em uma operação de compra e venda estabelecem outro tipo de relação social, a relação comercial. As relações sociais podem ainda ser políticas, religiosas, culturais, familiares etc.

Capítulo 08

Processos Sociais

São diversas maneiras pelas quais indivíduos e os grupos atuam uns com os outros, a forma pela qual indivíduos estabelecem relações sociais.

Os alunos de uma escola resolvem fazer uma limpeza geral no salão de festas para o baile de formatura. Organizam-se, um ajuda o outro e logo o trabalho está acabado. Esse resultado foi possível porque houve cooperação. A cooperação é um tipo de processo social.

A palavra processo designa a contínua mudança de alguma coisa numa direção definida. Processo social indica interação social, movimento, mudança.

Os processos sociais são diversas maneiras pelas quais os indivíduos e os grupos atuam uns com os outros, a forma pela qual os indivíduos se relacionam e estabelecem relações sociais.

Qualquer mudança proveniente dos contatos sociais e da interação social entre os membros de uma sociedade constitui, portanto, um processo social.

8.1 Tipos de Processo Social



No grupo social ou na sociedade como um todo, os indivíduos e os grupos se reúnem e se separam, associam-se e dissociam-se. Assim, os processos sociais podem ser associativos e dissociativos.

Os processos associativos estabelecem formas de cooperação, convivência e consenso no grupo. Já os dissociativos estão relacionados a formas de divergência, oposição e conflito, que podem se manifestar de modos diferentes.

Os principais processos sociais associativos são cooperação, acomodação e assimilação.

Os principais processos sociais dissociativos são competição e conflito.

Resumindo:



A seguir, vamos estudar os processos associativos e dissociativos.

Você vai perceber que não seguimos a ordem apresentada no esquema anterior.

Isso se deve, em parte, à necessidade de se priorizarem certos processos, seja para facilitar o entendimento de outro, seja porque a partir dele podem surgir outros processos.

Cooperação

A cooperação é a forma de interação social na qual diferentes pessoas, grupos ou comunidades trabalham juntos para um mesmo fim.

São exemplos de Cooperação – a reunião de vizinhos para limpar a rua, ou de pessoas para fazer uma festa; mutirões de moradores para construir conjuntos habitacionais; sociedades cooperativas etc.

A Cooperação pode ser Direta ou Indireta.

- ✓ **Cooperação Direta** – Compreende as atitudes que as pessoas realizam juntas, como é caso dos mutirões.
- ✓ **Cooperação Indireta** – É aquela em que as pessoas, mesmo realizando trabalhos diferentes, necessitam indiretamente umas das outras, por não serem autossuficientes.

Tomemos o exemplo de um médico e de um lavrador: o médico não pode viver sem o alimento produzido pelo lavrador, e este necessita de cuidados médicos quando fica doente.

Competição



“No uso recente, competição é a forma de interação que implica luta por objetivos escassos; essa interação é regulada por normas, pode ser direta ou indireta, pessoal ou impessoal, e tende a excluir o uso da força e da violência”

Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987. p. 218.

A competição pode levar indivíduos a agir uns contra os outros em busca de uma melhor situação. Ela nasce dos mais variados desejos humanos,

como ocupar uma posição social mais elevada, ter maior importância no grupo social, conquistar riqueza e poder, vencer um torneio esportivo etc.

Ora, nem todos podem obter os melhores lugares nas esferas sociais, pois os postos mais importantes são em número muito menor que seus pretendentes, isto é, são escassos. Assim, os que pretendem alcançá-los entram em competição com os demais concorrentes.

Nessa disputa, as atenções de cada competidor estão voltadas para a recompensa e não para os outros concorrentes. Para entender melhor o conceito de competição, leia o texto “Emprego: a luta por um lugar ao Sol”.

Se você leu o texto sugerido acima, percebeu que há dois casos de competição: a que existe entre países que disputam uma fatia do mercado mundial (“concorrência estrangeira”) e a disputa entre desempregados por postos de trabalho (neste caso, na proporção de mil para um).

O lojista que procura conquistar os fregueses de outro comerciante e os estudantes que lutam por uma vaga no vestibular estão igualmente envolvidos numa relação de competição, da mesma forma que atletas em um torneio esportivo.

Há sociedades que estimulam mais a competição que outras. Entre as tribos indígenas, por exemplo, as relações não são tão acentuadas competitivas como na sociedade capitalista. Esta última estimula os indivíduos a competirem em todas as suas atividades – na escola, no trabalho e até no lazer –, exacerbando o individualismo em prejuízo da cooperação.

Conflito



Quando a competição assume características de elevada tensão social, sobrevém o conflito.

Diariamente, vemos e ouvimos no noticiário dos jornais, do rádio, da televisão e da internet relatos de conflitos em diversas partes do mundo: combates na Colômbia entre tropas do governo e guerrilheiros ou narcotraficantes; ocupações de fazendas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), no interior do Brasil, às vezes seguidas (ou precedidas) de assassinatos de líderes

sindicais a mando de grandes fazendeiros (*leia o texto “A luta pela terra no Brasil”*); motins e fugas de menores da antiga Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (Febem), atual Fundação CASA/SP, em São Paulo, conflitos entre israelenses e palestinos no Oriente Médio.

A luta pela terra no Brasil

O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), tem como objetivo central a realização de uma verdadeira reforma agrária no Brasil.

O Brasil é um país-continente com 600 milhões de hectares de terra cultiváveis. Desse total, 362 milhões de hectares estão nas mãos dos grandes fazendeiros, que representam apenas 2% dos proprietários rurais. Os 98% restantes, cerca de 4,5 milhões de pessoas, são os pequenos proprietários.

A terra vem sendo mal distribuída no Brasil desde 1530, quando foram criadas as capitanias hereditárias e as sesmarias, que deram origem aos latifúndios modernos.

Segundo o Censo Agropecuário 1995/1996 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), grandes propriedades com mais de mil hectares (apenas 1% do total) concentram mais de 45% da área cultivável.

No outro polo estão os pequenos proprietários (4,5 milhões, como vimos) e os trabalhadores sem nenhuma terra, cerca de 15 milhões de pessoas.

Para defender seus interesses, estes últimos constituíram, em 1984, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), cujo objetivo central é a realização de uma verdadeira reforma agrária no Brasil.

Uma das formas de pressão do MST tem sido a ocupação de propriedades improdutivas. Configura-se, assim, um conflito de interesses entre os grandes fazendeiros e os trabalhadores sem-terra.

Esse conflito tem gerado enfrentamentos violentos entre o MST e a Polícia Militar (PM) dos estados e o assassinato de líderes sindicais rurais a mando de fazendeiros, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.

Em 1995, dez trabalhadores rurais sem terra foram mortos por soldados da PM em Corumbiara (Rondônia). No ano seguinte, massacre idêntico ocorreu em Eldorado dos Carajás (Pará), onde dezenove camponeses foram assassinados pela Polícia Militar.

Por outro lado, segundo relatório do Ministério do Desenvolvimento Agrário, entre janeiro e outubro de 2003 foram assassinadas 32 pessoas no campo em virtude de disputas de terras.

O conflito social é um processo social, pois provoca mudanças na sociedade. Tomemos o exemplo dos negros norte-americanos. Depois de violentos choques com a política durante os anos 1960, eles conseguiram ver reconhecidos seus direitos civis. Passados mais de trinta anos, embora certas formas de racismo e discriminação ainda persistam nos Estados Unidos, o negro integrou-se, pelo menos em parte, à sociedade norte-americana.

Assim, diversos negros ocupam hoje posição de destaque até mesmo no governo dos Estados Unidos, o que antes era impensável. É o caso, por exemplo, de Colin Powell, que foi secretário de Estado no governo George W. Bush, além do caso mais recente e que quebrou diversos paradigmas, com a eleição de Barack Obama, o primeiro presidente negro da história dos Estados Unidos.

Já no Brasil, o preconceito racial nunca foi tão ostensivo quanto nos Estados Unidos. Além disso, sempre foram comuns aqui as uniões inter-raciais, e a miscigenação da população é um fato que não se pode negar (ao contrário do que ocorre nos Estados Unidos). Por essa razão, há quem afirme que no Brasil temos uma “democracia racial”.

No texto, “Onde estão os negros?”, você verá que não é bem assim.

Apesar de a legislação brasileira proibir quaisquer manifestações de preconceito e discriminação racial, as desigualdades sociais entre brancos e negros ainda estão longe de terem sido superadas.

Elas indicam também alguma forma de racismo.

Competição e Conflito

Comparando a competição e o conflito, podemos destacar as seguintes características: a competição pode tomar a forma de luta pela existência, como a que se estabelece entre indivíduos para obtenção de alimento ou emprego, por exemplo.

O conflito pode tomar a forma de rivalidade, disputa, revolta, revolução, litígio e guerra.

O conflito é bem evidente na luta entre seitas religiosas intolerantes, ou entre padrões e empregados em determinadas situações (greves, por exemplo), nas disputas pela posse da terra, ou ainda na guerra entre nações;

A competição pode se transformar em conflito. Vejamos um exemplo. Quando numa escola os alunos lutam para passar de ano, eles não consideram seus companheiros de classe como adversários, pois sua atenção está dirigida para a obtenção de boas notas.

Alguns estudantes, porém, podem passar a encarar seus colegas como rivais, quando não desejam apenas passar de ano, mas superá-los. Um estudante que pretende passar em primeiro lugar pode entrar em conflito com colegas que tenham a mesma pretensão.

A competição pode ser consciente ou inconsciente; o conflito é sempre consciente, ou seja, os adversários sabem que estão em conflito.

O conflito pode implicar violência ou ameaça de violência; já a competição não envolve violência; enquanto a competição é contínua, o conflito não pode durar permanentemente com o mesmo nível de tensão; no conflito, o primeiro impulso dos oponentes é tentar agredir e destruir o adversário.

Pessoas ou grupos em conflitos podem canalizar sua tensão tanto para a guerra como para a criminalidade, ou ainda reduzi-la a um processo de acomodação.

Leia o texto *Conflito e criminalidade*, que trata da relação entre conflito e criminalidade.

Terrorismo

O conflito pode levar ainda a outra forma extrema de violência: o terrorismo, resultado na maioria das vezes do extremismo político ou religioso (neste caso, chamado de fundamentalismo).

Enquanto todas as formas de conflito, inclusive as guerras, levam a uma solução, seja pelos processos de acomodação, seja pela assimilação, o mesmo não ocorre com o terrorismo. Incapaz de impor-se pela ação política ou pela força das ideias, ele procura destruir o adversário sem medir as consequências.

Durante certo tempo, cientistas sociais consideraram o terrorismo uma característica de sociedades retrógradas.

Alguns chegaram a supor que o processo de modernização das sociedades iria, cedo ou tarde, pôr um fim aos atentados, mesmo que em um ou outro lugar pudessem ocorrer atos isolados.

Os acontecimentos mais recentes, contudo, não comprovam essa teoria. O sacrifício de pessoas em nome de uma causa entre, dessa maneira, na era da globalização.

O atentado de 11 de setembro de 2001 – quando foram destruídas as torres gêmeas do World Trade Center de Nova York, nos Estados Unidos – mostra que nenhum país está imune a esse perigo.

Ele pode atingir igualmente militares e civis inocentes; pode ocorrer na Nigéria, na Arábia Saudita, na Inglaterra, nos Estados Unidos ou em qualquer outro lugar do mundo.



O terrorismo encontra adeptos entre pessoas e grupos que se sentem excluídos num mundo que está se globalizando rapidamente. Alguns deles temem perder suas culturas e tradições religiosas, como ocorre com os fundamentalistas muçulmanos.

Outros se desesperam porque estão impedidos de ter sua própria pátria – ou seja, seus Estados nacionais e soberanos. Este é o caso dos curdos, na Turquia e no Iraque, e dos palestinos no Oriente Médio. Em sua ação devastadora, provocam uma reação igualmente perversa: o terrorismo de Estado.

Acomodação

Nem todo conflito termina com a extinção do oponente derrotado. Em alguns casos, este pode aceitar as condições impostas pelo vencedor para fugir à ameaça de destruição. Ocorre, assim, um processo de acomodação, pois o vencido aceita as condições do vencedor e adota uma posição de subordinação.

A escravização dos povos vencidos, comum na Antiguidade, é um caso típico de acomodação. Quando alguém cumpre uma lei ou segue um costume com os quais não concorda, só para evitar sanções ou divergências, também se enquadra num processo associativo de acomodação. Da mesma forma, um estrangeiro pode não apreciar o modo de vida do país que reside, mas acaba por aceitá-lo para evitar constrangimentos.

Normalmente, muitos imigrantes entram num processo de acomodação quando chegam a outro país: deixam de lado sua língua e seus costumes, adaptam-se à nova vida, procurando se prevenir contra possíveis conflitos.

Desse modo, a acomodação é o processo social pelo qual o indivíduo ou o grupo se ajusta a um situação de conflito, sem que ocorram transformações internas. Trata-se, portanto, de uma solução superficial de conflito, pois este continua latente, isto é, pode voltar a se manifestar.

Isso ocorre porque nos processos acomodação continuam prevalecendo os mesmos sentimentos,

valores e atitudes internas que separam os grupos. As mudanças são apenas exteriores e manifestam-se somente enquanto comportamento social.

Os escravos, por exemplo, nunca aceitaram a situação de servidão que lhes era imposta. Apenas se acomodavam à dominação, mas sempre que podiam se revelavam.

Revoltas de escravos aconteceram em diversas épocas da História. A mais famosa delas ocorreu na península Itálica entre 73 e 71 a.C., quando cerca de 120 mil escravos se reuniram sob a liderança de Espártaco e formaram um exército que chegou a ameaçar o poderio de Roma.

A acomodação é, assim, o ajustamento de indivíduos ou grupos apenas nos aspectos externos de seu comportamento. Ela atenua o conflito. Mas este só desaparece com a assimilação.

Assimilação



A assimilação é a solução definitiva e mais ou menos pacífica do conflito social.

Trata-se de um processo de ajustamento pelo qual os indivíduos ou grupos antagônicos tornam-se semelhantes.

Difere da acomodação porque implica transformações internas nos indivíduos ou grupos, sendo estas geralmente inconscientes e involuntárias.

Tais modificações internas envolvem mudanças na maneira de pensar, de sentir e de agir.

A assimilação se dá por mecanismos de imitação, exigindo um certo tempo para se completar. É um processo longo e complexo.

O exemplo típico de assimilação é o do imigrante. Ele, que a princípio se acomodou no novo país, vai aos poucos, sem perceber, deixando-se envolver pelos costumes, símbolos, tradições e língua da nova pátria.

No Brasil, tivemos vários casos de assimilação, entre os quais o dos alemães em Santa Catarina e o dos italianos em São Paulo. No início, esses

imigrantes falavam sua própria língua e conservavam seus valores e costumes. Ao preservar essas características, cada grupo se constituía em uma espécie de corpo estranho na sociedade brasileira.

Apenas quando as características marcantes da cultura de origem se atenuaram ou se desfizeram – sendo substituídas pelos hábitos e costumes locais – os imigrantes puderam ser assimilados pela nossa sociedade. Com o tempo, eles se desfizeram de sua identidade cultural e passaram a observar os sentimentos e valores da nova cultura, tornando-se parte integrante da sociedade adotada.

Concluindo, o aspecto importante da assimilação é que ela implica uma transformação da personalidade. O processo de assimilação atinge áreas profundas e extensas da personalidade, determinando novas formas de pensar, sentir e agir.

Referências

- GALLIANO, Alfredo Guilherme. Iniciação à sociologia. São Paulo: Harbra, 1981.
- JOHNSON, Allan G. Dicionário de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1993.
- OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 1994.
- Redfield, Robert. *Little community and peasant society and culture* - University of Chicago Press, 1989.
- Bauman, Zygmunt, 1925- *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual* / Zygmunt Bauman; tradução Plínio Dentzien. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003